A REPRESENTAÇÃO DE DEUS NA OBRA "*CAIM*", DE JOSÉ SARAMAGO.

DUARTE DO PRADO, Diogo (autor/es)
GIOVANONI FORNOS, José Luís (orientador)
diogoduartep@hotmail.com
Evento: 14ª Mostra de produção universitária
Área do conhecimento: Letras e lingüística

Palavras-chave: Crítica à religião; Nietzsche; Romance português

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a figura denominada "Deus", na obra "*Caim",* de José Saramago. Ao examinar esta figura no romance, considerada uma força maior e certo símbolo de poder, de um modo pejorativo, serão salientados aspectos como sua tirania, arrogância, prepotência e manipulação, sendo todos certos aspectos humanos que se encontram impregnados nessa figura divina presente na obra *"Caim"*. Sendo José Saramago um ateu declarado, temos a partir desse trabalho a possibilidade de observar uma visão mais cética com relação a ideias como fé, crença, devoção, religião e a própria figura de Deus antes mencionada. Outro aspecto importante na tarefa do romancista José Saramago é como leitor exímio do texto bíblico.

REFERENCIAL TEÓRICO

O material teórico que será utilizado se constitui através da filosofia de Friedrich Nietzsche. Com Nietzsche serão abordadas críticas à religião (mais especificamente ao cristianismo), ao moralismo que se forma a partir desta crença em um ser superior e os supostos danos que acaba por causar, gerando muitas vezes uma falta de pensamento critico ao individuo seguidor de dogmas religiosos. Os pontos principais, mais específicos, dentro do pensamento Nietzschiano que serão abordados tratam-se da idéia de "rebanho" (todos devotos seguindo cegamente o "pastor" que os conduz), do julgamento, ou ausência do mesmo (apenas Deus pode julgar) e da covardia e a inveja dos fracos ("o cristianismo é a vitória dos fracos, doentes e rancorosos sobre os fortes, orgulhosos e saudáveis", como disse Nietzsche)

MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Os materiais a serem usados serão o livro de ficção *Caim*, do autor José Saramago, e o livro filosófico *O anticristo*, de Friedrich Nietzsche. Os métodos usados serão uma reflexão a partir da idéia expressada nessas obras, onde serão feitas análises que terão como origem a ficção *Caim*, e como complemento, embasamento e objeto de comparação o livro de Nietzsche.

RESULTADOS e DISCUSSÃO

Desta pesquisa, se tem como resultado a percepção da forte presença do religioso dentro do romance "*Caim"*, tanto em um sentido critico quanto de um

ponto de vista diferenciado, tendo fortes conotações irônicas, provocativas e até certo ponto humorísticas no desenvolver da narrativa. Há uma grande diferença do modo que Saramago e Nietzsche tratam de um assunto próximo, com o primeiro expondo suas idéias com um fechamento, com imagens mais explicativas, enquanto o segundo expõe uma visão contínua, sem tantas exemplificações mais "palpáveis".

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais a serem feitas são as de que na obra nos é apresentada uma critica de modo humorado, sarcástico e provocativo com relação a um Deus que age como um tirano e porta-se como um senhor de vontades mesquinhas, que acaba por causar danos severos ao mundo em si. Tendo em vista seus atos ao longo da narrativa, é possível concluir que esta figura não se mostra como algo puro, justo e coerente, mas sim como um ser egocêntrico que acaba por ter inúmeros defeitos supostamente considerados apenas mortais, do homem em si. Com isso, forma-se uma tênue linha entre o divino e o mortal, de uma maneira, mesmo que provocativa, humorística e leve, não sendo ofensiva para um leitor, por exemplo, mais devoto à uma religião.

REFERÊNCIAS

NIETZSCHE, Friedrich. *O anticristo.* Porto Alegre, RS: L&PM, 2012.

SARAMAGO, José. *Caim.* São Paulo, SP: Companhia das letras, 2009.